

# Salgueiro (RJ) - Samba-enredo 2025 - Salgueiro de Corpo Fechado

tom:

Salve, seu Zé, que alumia nosso morro  
 Estende o chapéu a quem pede socorro  
 Vermelho e branco no linho trajado  
 Sou eu malandragem de corpo fechado

Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá  
 Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar  
 Meu terreiro é a casa da mandinga  
 Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba  
 Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá  
 Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar  
 Meu terreiro é a casa da mandinga  
 Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba

Prepara o alguidar, acende a vela  
 Firma ponto ao sentinel  
 Pede a bênção pra vovô  
 Faz a cruz e risca a pomba

Que chegou Exu Pimenta e a falange de Xangô  
 Tem erva pra defumar, carrego o meu patuá  
 Adorei as almas que conduzem meu caminho  
 É Mojubá, Marabô, invoque a Lua  
 Que o povo da encruza não vai me deixar sozinho

Sou herança dos malês, bom mandingo e arisco  
 Uso a pedra de corisco pra blindar meu dia a dia  
 No tacho, arruda e alecrim, ô  
 Bala de chumbo contra toda covardia

Tenho a fé que habita o sertão  
 De Lampião, o cangaceiro  
 Feito Moreno, eu vou viver  
 Mais de cem anos no meu Salgueiro

Tenho a fé que habita o sertão  
 De Lampião, o cangaceiro  
 Feito Moreno, eu vou viver  
 Mais de cem anos no meu Salgueiro

Sou espinho qual fulô de macambira  
 Olho gordo não me alcança  
 Ante o mal, a pajelança pra curar

Sempre há uma reza pra salvar  
 O nó desata, liberdade pela mata  
 E os mistérios do axé, meu candomblé  
 Derruba o inimigo um por um  
 Eu levo fé no poder do meu contra-egum

Salve, seu Zé, que alumia nosso morro  
 Estende o chapéu a quem pede socorro  
 Vermelho e branco no linho trajado  
 Sou eu malandragem de corpo fechado

Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá  
 Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar  
 Meu terreiro é a casa da mandinga  
 Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba  
 Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá  
 Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar  
 Meu terreiro é a casa da mandinga  
 Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba  
 Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá

Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar  
 Meu terreiro é a casa da mandinga  
 Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba  
 Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá

Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar  
 Meu terreiro é a casa da mandinga  
 Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba

Prepara o alguidar, acende a vela  
 Firma ponto ao sentinel  
 Pede a bênção pra vovô  
 Faz a cruz e risca a pomba

Que chegou Exu Pimenta e a falange de Xangô  
 Tem erva pra defumar, carrego o meu patuá  
 Adorei as almas que conduzem meu caminho  
 É Mojubá, Marabô, invoque a Lua  
 Que o povo da encruza não vai me deixar sozinho

Sou herança dos malês, bom mandingo e arisco  
 Uso a pedra de corisco pra blindar meu dia a dia  
 No tacho, arruda e alecrim, ô  
 Bala de chumbo contra toda covardia

Tenho a fé que habita o sertão  
 De Lampião, o cangaceiro  
 Feito Moreno, eu vou viver  
 Mais de cem anos no meu Salgueiro

Tenho a fé que habita o sertão  
 De Lampião, o cangaceiro  
 Feito Moreno, eu vou viver  
 Mais de cem anos no meu Salgueiro

Sou espinho qual fulô de macambira  
 Olho gordo não me alcança  
 Ante o mal, a pajelança pra curar

Mais de cem anos no meu Salgueiro

Sou espinho qual fulô de macambira  
 Olho gordo não me alcança  
 Ante o mal, a pajelança pra curar  
 Sempre há uma reza pra salvar  
 O nó desata, liberdade pela mata  
 E os mistérios do axé, meu candomblé  
 Derruba o inimigo um por um

Eu levo fé no poder do meu contra-egum

Salve, seu Zé, que alumia nosso morro  
 Estende o chapéu a quem pede socorro  
 Vermelho e branco no linho trajado  
 Sou eu malandragem de corpo fechado  
 Salve, seu Zé, que alumia nosso morro  
 Estende o chapéu a quem pede socorro  
 Vermelho e branco no linho trajado  
 Sou eu malandragem de corpo fechado

## Acordes

This section displays 27 individual chord diagrams for the ukulele. Each diagram shows a four-string instrument with a six-fret neck. Frets are numbered 1 to 6. Fingering is indicated by numbers 1-4. Barres are shown as thick black horizontal lines. Some diagrams include a small diamond icon in the top right corner. The chords shown are: Dm, C, A, E7, Em, A7, D, Am, Bm, G7, C7, F, Bb7, Gb, F7, B7, E, Dbm, Gb7, G, Db7, Gbm, Abm, and D7. Each diagram is accompanied by a copyright notice: © ukulele-chords.com.